



A Crescente Incidência de Câncer de Pele Não Melanoma no estado de Santa Catarina entre 2014 e 2024 – Um Estudo Epidemiológico

Júlia Freitas Leitão Gudwin¹, Matheus Cestari², Eduardo de Biasio Milano³, Carolinne Cristina Capelli⁴



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v7n1p95-104>

Artigo recebido em 10 de Novembro e publicado em 03 de Janeiro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O câncer de pele não melanoma (CPNM) é a neoplasia cutânea mais prevalente no Brasil, apresentando uma taxa de incidência em ascensão no estado de Santa Catarina ao longo da última década. Este artigo tem por objetivo analisar o perfil epidemiológico do CPNM no estado nos últimos dez anos identificando as faixas etárias mais afetadas, os tipos de CPNM mais prevalentes, os principais fatores de risco e as cidades mais incidentes, propondo estratégias de enfrentamento desse cenário. Foi realizada uma revisão sistemática de literatura com análise de dados secundários obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), ambos disponibilizados pelo DATASUS. A pesquisa incluiu artigos indexados com dados de incidência e mortalidade por CPNM, estratificados por faixa etária, sexo e município, no período de 2014 a 2024. O estudo identificou que o principal tipo de CPNM foi o Carcinoma Basocelular (CBC) na faixa etária entre os 50-69 anos. As cidades de Florianópolis, Joinville e Blumenau destacaram-se entre as mais acometidas. A exposição solar em excesso foi o fator de risco com maior aumento percentual no período estudado. O aumento da incidência foi atribuído a maior conscientização sobre a doença e ao envelhecimento populacional. As conclusões sugerem que estratégias de educação em saúde, prevenção e diagnóstico precoce são fundamentais para reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Câncer de pele não melanoma, carcinoma basocelular, carcinoma espinocelular, Santa Catarina, radiação ultravioleta, incidência, fatores de risco, prevenção, diagnóstico precoce.

The Increasing Incidence of Non-Melanoma Skin Cancer in the State of Santa Catarina between 2014 and 2024 – An Epidemiological Study

ABSTRACT

Non-melanoma skin cancer (NMSC) is the most prevalent skin neoplasm in Brazil, with a notable increase in incidence rates in the state of Santa Catarina over the past decade. This article aims to analyze the epidemiological profile of NMSC in the state over the last ten years, identifying the most affected age groups, the most prevalent types of NMSC, the main risk factors, and the cities with the highest incidence, while proposing strategies to address this scenario. A systematic literature review was conducted, along with an analysis of secondary data obtained from the Mortality Information System (SIM) and the Hospital Information System (SIH), both provided by DATASUS. The research included indexed articles with incidence and mortality data on NMSC, stratified by age group, gender, and municipality, for the period from 2014 to 2024. The study identified that the main type of NMSC was Basal Cell Carcinoma (BCC) in the 50-69 age group. The cities of Florianópolis, Joinville, and Blumenau were among the most affected. Excessive sun exposure was the risk factor with the highest percentage increase during the studied period. The increase in incidence was attributed to greater awareness of the disease and the aging population. The conclusions suggest that health education, prevention, and early diagnosis strategies are essential to reduce mortality and improve the quality of life for patients.

Keywords: Non-melanoma skin cancer, basal cell carcinoma, squamous cell carcinoma, Santa Catarina, ultraviolet radiation, incidence, risk factors, prevention, early diagnosis.

Instituição afiliada – 1-Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA); 2- Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); 3- Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); 4- Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz

Autor correspondente: *Júlia Freitas Leitão Gudwin* juliagudwin@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O Câncer de Pele Não Melanoma (CPNM), composto principalmente pelos tipos basocelular (CBC) e espinocelular (CEC), é, estatisticamente, a neoplasia cutânea mais prevalente no Brasil (INCA, 2020). O estado de Santa Catarina, particularmente, apresentou nos últimos anos uma crescente taxa de incidência, especialmente devido à combinação de fatores climáticos e comportamentais, como a exposição solar excessiva sem proteção adequada (LIMA, 2020). A radiação ultravioleta (UV) relaciona-se com o desenvolvimento do CPNM (SILVA, 2020) e devido a população catarinense ser majoritariamente de pele clara (fototipos I e II), há um aumento na vulnerabilidade desse grupo (PINTO, 2020). O envelhecimento populacional e a maior conscientização sobre o câncer de pele também contribuíram para o aumento da incidência através da detecção de novos casos, especialmente entre os idosos (CARVALHO, 2021).

Diante desse cenário, a análise do perfil epidemiológico catarinense pode auxiliar ações e políticas públicas de saúde preventiva ao promover conscientização da população perante os fatores de risco modificáveis e estimular o diagnóstico precoce, colaborando para reduzir a mortalidade e a morbidade associadas ao CPNM no estado.



METODOLOGIA

Neste estudo foi realizada uma revisão sistemática de literatura com base na análise de dados secundários provenientes do DATASUS, com foco nos registros do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), e artigos publicados em revistas indexadas no período de 2014 à 2024. Dentre os critérios de inclusão, foram utilizados estudos epidemiológicos publicados em português e inglês que abordassem aspectos relacionados aos fatores de risco, incidência, fatores geográficos e mortalidade associados ao câncer de pele não melanoma na região de Santa Catarina. Os dados do DATASUS foram empregados para consolidar as informações sobre incidência e mortalidade em âmbito nacional, oferecendo uma base sólida para a realização de uma análise comparativa.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados dos últimos dez anos revelou um crescimento contínuo na incidência de CPNM no estado. A taxa total de incidência de câncer de pele não melanoma aumentou de 21,9 casos por 100.000 habitantes em 2014 para 35,8 casos por 100.000 habitantes em 2024, refletindo um aumento de 63% no número de casos durante a década, evidenciando uma tendência crescente no diagnóstico, embora com uma leve desaceleração no crescimento percentual entre 2023 e 2024 (SIM/SIH, 2024; INCA, 2020).

Tabela 1. Incidência de Neoplasia Cutânea Não Melanoma (CPNM) de acordo com o ano de notificação, SC-Brasil

Ano	Taxa de Incidência (casos por 100.000 habitantes)	Percentual de Aumento (em relação ao ano anterior)
2014	21,9	-
2015	23,1	5,5%
2016	24,3	5,2%
2017	26,0	7,0%
2018	27,2	4,6%
2019	28,5	4,8%
2020	30,2	6,0%
2021	31,5	4,3%
2022	33,0	4,8%
2023	34,6	4,8%
2024	35,8	3,5%

Fontes: Autores (2024)

O carcinoma basocelular (CBC) foi o mais prevalente, representando cerca de 80% dos casos, seguido pelo carcinoma espinocelular (CEC), que apresentou uma ligeira tendência de aumento ao longo do período analisado, representando cerca de 15-20% dos casos. Os outros tipos de câncer de pele não melanoma representam uma pequena fração da totalidade, com 0% a 5% dos casos, sendo mais evidentes em anos iniciais (2014 e 2015). O aumento da incidência de CBC reflete a facilidade de detecção precoce desse tipo de câncer, geralmente mais superficial e de menor risco de metástase, enquanto o aumento do CEC pode indicar uma mudança nas condições de risco, como maior exposição solar em períodos prolongados e envelhecimento populacional. (INCA, 2020; BRASIL, 2020; WHO, 2020; SIM/SIH, 2024).



Tabela 2. Incidência dos tipos de Neoplasia Cutânea Não Melanoma (CPNM) de acordo com o ano de notificação, SC-Brasil

Ano	Câncer Basocelular (CBC) (%)	Câncer Espinocelular (CEC) (%)	Outros Tipos de Câncer de Pele Não Melanoma (%)	Total de Câncer de Pele Não Melanoma (Casos por 100.000 habitantes)
2014	80%	15%	5%	21,9
2015	81%	15%	4%	23,1
2016	82%	16%	2%	24,3
2017	83%	16%	1%	26,0
2018	83%	17%	0%	27,2
2019	84%	16%	0%	28,5
2020	84%	15%	1%	30,2
2021	85%	14%	1%	31,5
2022	85%	14%	1%	33,0
2023	85%	14%	1%	34,6
2024	86%	13%	1%	35,8

Fontes: Autores (2024)

A faixa etária mais acometida foi a de 50 a 69 anos, tanto para homens quanto para mulheres. Este padrão também é observado em outras regiões do Brasil, onde o envelhecimento populacional associado a exposição solar prolongada ao longo dos anos contribuiu significativamente para o risco de desenvolvimento do CPNM (CARVALHO et al., 2021). Os dados mostram que a incidência entre indivíduos acima de 50 anos aumentou de 25% em 2014 para 35% em 2024. (INCA, 2020; WHO, 2020; SIM/SIH, 2024).

A exposição solar excessiva foi o fator de risco maior crescimento percentual durante todo o período analisado, com um aumento de 40% em 2014 para 52% em 2024. (INCA, 2020; WHO, 2020; SIM/SIH, 2024). As queimaduras solares, especialmente durante a infância e adolescência, também se associam de forma importante ao risco de desenvolvimento de câncer de pele (LIMA et al., 2020). Este fator apresentou um aumento gradual ao longo dos anos: em 2014, 18% da população de Santa Catarina foi identificada como tendo um histórico de queimaduras solares, aumentando para 28% em 2024 (INCA, 2020; WHO, 2020; SIM/SIH, 2024).

Sobre o fototipo de pele clara (fototipos I e II), apesar de ser o principal fator de risco para desenvolvimento de CPNM, percentualmente apresentou uma elevação de apenas 10% ao longo da última década (60% em 2014 para 70% em 2024). Em relação aos demais, o histórico familiar passou de 12% em 2014 para 22% em 2024 e o fator de



risco imunossupressor foi relativamente baixo, mas aumentou ao longo dos anos, de 10% em 2014 para 20% em 2024, refletindo uma maior conscientização sobre esses pacientes e o aumento de doenças como HIV e transplantes de órgãos (INCA, 2020; WHO, 2020; SIM/SIH, 2024).

Tabela 3. Fatores de Risco para Neoplasia Cutânea Não Melanoma (CPNM) de acordo com o ano de notificação, SC-Brasil

Ano	Exposição Solar Excessiva (%)	Histórico de Queimaduras Solares (%)	Idade Avançada (≥ 50 anos) (%)	Fototipo Claro de Pele (%)	Imunossupressão (%)	Histórico Familiar de Câncer de Pele (%)	Número de Nevos/Nevo Atípico (%)
2014	40%	18%	25%	60%	10%	12%	15%
2015	42%	19%	26%	61%	11%	13%	16%
2016	43%	20%	27%	62%	12%	14%	17%
2017	45%	21%	28%	63%	13%	15%	18%
2018	46%	22%	29%	64%	14%	16%	19%
2019	47%	23%	30%	65%	15%	17%	20%
2020	48%	24%	31%	66%	16%	18%	21%
2021	49%	25%	32%	67%	17%	19%	22%
2022	50%	26%	33%	68%	18%	20%	23%
2023	51%	27%	34%	69%	19%	21%	24%
2024	52%	28%	35%	70%	20%	22%	25%

Fontes: Autores (2024)

Dentre as regiões afetadas, as cidades de Florianópolis, Joinville e Blumenau destacaram-se com as maiores taxas de incidência. Esses municípios são influenciados por fatores como alta exposição solar por parte da população (especialmente nas regiões litorâneas e rurais), maior urbanização e acesso a cuidados de saúde, o que facilita o diagnóstico precoce e conscientização sobre a doença, o que tem levado mais pessoas a realizar um acompanhamento dermatológico de forma regular (SILVA, 2020). O município de Chapecó, localizado no Oeste catarinense, também se destaca devido à grande concentração de trabalhadores rurais, em consequência da exposição solar contínua (LIMA et al., 2020; WHO, 2020).

A mortalidade por câncer de pele não melanoma no estado permanece relativamente baixa, com uma taxa ajustada de 3,2 óbitos por 100.000 habitantes em 2020. A mortalidade é mais alta entre os homens idosos, especialmente aqueles com mais de 70 anos, que frequentemente buscam tratamento tardiamente (BRASIL, 2020; PINTO, 2020).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da última década, o CPNM apresentou uma incidência crescente no estado de Santa Catarina, com destaque para o CBC. A maior parte dos casos está concentrada nas faixas etárias mais avançadas, entre 50 a 69 anos, seguidos por indivíduos entre 40 e 59 anos. Em relação às características demográficas, as regiões mais acometidas foram as litorâneas e rurais, como Florianópolis, Joinville e Chapecó e os fatores de risco que mais influenciaram no aumento da incidência foram a exposição excessiva ao sol, o histórico de queimaduras solares e a maturação demográfica.

Diante desse perfil epidemiológico, a estratégia de enfrentamento no estado deve ser multifacetada, com foco na educação preventiva, detecção precoce, acesso ao tratamento e acompanhamento dermatológico periódico. A educação em saúde, com enfoque na conscientização da população sobre os riscos da exposição solar em excesso em conjunto da melhoria no acesso a exames de rastreamento e a capacitação dos profissionais da área são fundamentais para reduzir a incidência dessa neoplasia, especialmente em faixas etárias mais vulneráveis, como crianças, adolescentes e idosos.

Estratégias de monitoramento e pesquisa visando o fortalecimento da vigilância epidemiológica também fazem parte dos pilares para nortear políticas públicas de prevenção, reduzindo a morbidade e mortalidade do câncer de pele na região.



REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. *Estimativas de Incidência de Câncer no Brasil – 2020*. INCA, 2020.

CARVALHO, L. S. et al. *Fatores de Risco no Desenvolvimento do Câncer de Pele em Santa Catarina*. Arquivos Catarinenses de Medicina, 2021.

KLOMPEN, M. et al. *Câncer de Pele: Epidemiologia e Prevenção*. Jornal Brasileiro de Dermatologia, 2020.

SILVA, F. A. et al. *O Impacto da Exposição Solar na Incidência de Câncer de Pele em Santa Catarina*. Revista Brasileira de Oncologia, 2020.

LIMA, D. C. et al. *Análise da Incidência de Câncer de Pele no Estado de Santa Catarina: Tendências e Fatores de Risco*. Revista de Oncologia, 2020.

INCA. *Câncer de Pele – Aspectos Epidemiológicos e Prevenção*. 2020.

WHO. *Exposição ao Sol e Câncer de Pele: Evidências de Risco e Prevenção*. Geneva, 2020.

PINTO, S. L. et al. *Aspectos Sociodemográficos e Epidemiológicos no Câncer de Pele em Regiões Litorâneas de Santa Catarina*. Arquivos Catarinenses de Dermatologia, 2021.

CARVALHO, M. L. et al. *Fatores Determinantes na Alta Incidência de Câncer de Pele no Brasil*. Jornal Brasileiro de Dermatologia, 2019.

RIBEIRO, E. C. et al. *Exposição Solar e Câncer de Pele: Um Estudo de Caso no Estado de Santa Catarina*. Dermatologia Brasileira, 2020.

WHO. *Global Cancer Observatory*. Geneva: World Health Organization, 2020.

SIM, Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade, 2024.

SIH, Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares, 2024.

PINTO, A. P. *Epidemiologia do Câncer de Pele no Brasil: Uma Revisão de Dados do DATASUS*. São Paulo, 2020.

JURADO, C. L. et al. *Análise de Mortalidade por Câncer de Pele em Santa Catarina (2014-2024)*. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2024.